A Importância do Teatro no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes.

GOMES, I. D.¹

¹Graduanda no curso de Licenciatura em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UNÍITALO.

COMO CITAR O ARTIGO:

GOMES, I. D. **A Importância do Teatro no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revistaeletrônica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 159-180, Out/2017.

RESUMO

O presente artigo, traz uma pesquisa sobre a importância do teatro no desenvolvimento de crianças e adolescentes em ambiente escolar, colocando o teatro como objeto de conhecimento que é essencial a vida escolar do educando. A pesquisa propõe pensar no ato da dramatização como natural em cada ser humano e que esse ato gera grande significação ao desenvolvimento do educando, dando sentido às suas conquistas de significação estética, assim como dos meios que está inserido, contribuindo com o desenvolvimento de um ser mais reflexivo e autocrítico.

Palavras-chave: teatro na escola, educando, autonomia, educador mediador.

ABSTRACT

This article presents a research about the importance of the theater in the development of children and adolescents in a school environment, placing the theater as an object of knowledge that is essential the school life of the student. The research proposes to think of the act of dramatization as natural in each human being and that this act generates great significance to the development of the student, giving meaning to their achievements of aesthetic significance, as well as the means that is inserted, contributing to the development of a being more reflective and self-critical.

Keywords: theater in school, educating, autonomy, educator, mediator.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Este artigo apresenta um estudo sobre a importância do teatro no desenvolvimento de crianças e adolescentes em ambientes escolares formais e não formais, sendo o teatro objeto de conhecimento, que propicia a autonomia e cidadania do educando. Segundo a doutora em Arte, Educação e História da Cultura Márcia Polacchini de Oliveira, que realiza sua pesquisa em teatro na educação com crianças e adolescentes em uma escola pública há mais de dez anos, o teatro é capaz de:

O teatro, por intermédio de uma prática libertadora, pode proporcionar a oportunidade a adolescentes de várias idades, alunos escolas públicas, ou melhor, educandos e educandas, de ampliar sua habilidade de criação. Esse processo criativo e construtivo permite a eles desenvolverem suas potencialidades de vivência e de convivência na sociedade, de modo mais ativo, integrados socialmente de modo mais humanizado, com mais conhecimento, conscientização e autonomia (OLIVEIRA, 2014, p.16).

A partir desta premissa, questiona-se: Seria o teatro um caminho para instigar um aluno crítico? Seria o teatro objeto de conhecimento capaz de desenvolver seres humanos abertos para troca com o outro?

Muitos educadores têm suas pesquisas voltadas para educação formal e não formal, de acordo com a educadora Maria da Glória Gonh em seu artigo *Educação não formal na pedagogia social (2006)*, a educação não formal tem um processo com diversas dimensões, como: a aprendizagem política de direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades ou desenvolvendo esses indivíduos, segundo a autora a educação não formal tem como base basicamente uma pedagogia

social que busca capacitar o indivíduo em suas particularidades e coletivamente. A educadora segue explicando sobre a diferença entre a educação não formal e a formal, na qual a formal é aquela que é desenvolvida nas escolas, tendo conteúdos a serem abordados pelos educadores que são elaborados e demarcados, e a educação não formal é a que se aprende “no mundo da vida” compartilhando experiências, principalmente em espaços que a coletividade é trabalhada (GONH, 2006).

Ainda segundo Maria da Glória, na educação formal sabemos que os educadores são os agentes do saber, ou seja, quem é responsável por transmitir o saber, a educação não formal segundo a autora acaba ocorrendo em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados e grupos, e a participação dos envolvidos é optativa, sendo a educação não formal aquela que se preocupa com os processos de construção de aprendizagem e saberes coletivos (GONH, 2006).

A educadora Márcia Polacchini de Oliveira que desenvolve seu trabalho em ambiente escolar formal e não formal, em sua tese de doutorado intitulada: *Arte Em Cena: Teatro na Escola Pública como Prática de Liberdade* (2014), defende o teatro como prática libertadora que proporciona novas oportunidades aos educandos, dando a eles autonomia e pertencimento aos meios sociais que estão inseridos.

[...] parte-se da premissa segundo a qual a arte - o teatro - é uma ação educativa crítica e transformadora, que possibilita e estimula a imaginação criadora e o processo criativo de acordo com inúmeros pesquisadores, dentre os quais Lev Vigotski (1970), desenvolve a conscientização, o conhecimento e a autonomia estabelecida por meio das relações entre os sujeitos. A partir do teatro, buscam-se maneiras de vida para adolescentes na sociedade atual, de modo a permitir que exerçam suas potencialidades como sujeitos que pertencem a essa sociedade (OLIVEIRA, 2014, p.16).

O teatro possibilita ao educando exercer cidadania, sendo capaz de desenvolver o sujeito e suas potencialidades, como também desenvolver o indivíduo em sociedade, aqui Marcia Polacchini de Oliveira (2014), vai ao encontro do pensamento de Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e pesquisador, em seu livro *Educação e Complexidade: Os setes saberes e outros ensaios*, nele o autor defende a *Antropoética* do ser humano, ou seja a ética em escala humana e a necessidade que indivíduos têm em se relacionar, sendo o teatro um caminho para proporcionar essa interação.

[...] Somos seres humanos e também indivíduos; somos uma pequena parte da sociedade e também o fragmento de uma espécie. No seio da nossa espécie individual. A sociedade se apresenta com sua cultura, normas e leis na nossa própria espécie individual. A espécie encontra-se igualmente presente. Para que sua reprodução prossiga tem-se necessidade de dois indivíduos de sexo diferente. É evidente que a espécie não poderia existir sem indivíduos que se juntassem, do mesmo modo que a sociedade não existiria sem as interações entre eles. Existe, portanto, uma espécie de trindade inseparável. A ética antropológica exige que desenvolvamos simultaneamente nossas autonomias pessoais, nosso ser individual, nossa responsabilidade e nossa participação no gênero humano. Trata-se de três imperativos. Como tudo que é complexo, são antagônicos e, ao mesmo tempo, complementares uns aos outros (MORIN, 2002, p.102 e 103).

O teatro pode trabalhar a interdisciplinaridade, unificando e mergulhando em temas pertinentes ao cotidiano do educando e também a transdisciplinaridade, ou seja abordando temas que caminham entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade pode significar que diferentes disciplinas encontram-se reunidas como diferentes nações o fazem na ONU, sem entretanto fazer outra coisa senão afirmar cada um seus próprios direitos e

suas próprias soberanias em relação às exigências do vizinho. Ela pode também querer dizer troca e cooperação e, desse modo, transformar-se em algo orgânico. [...] A transdisciplinaridade se caracteriza geralmente por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas, por vezes como uma tal virulência que as coloca em transe. Em resumo, são as redes complexas de inter, poli e transdisciplinaridade que operam e desempenharam um papel fecundo na história das ciências (MORIN, 2002, p.50 e 51).

Segundo Edgar Morin, a inter e a transdisciplinaridade são caminhos usados para abordar temas pertinentes ao dia a dia da vida do educando e igualmente importantes na sua vida escolar e nas suas relações em sua comunidade, da mesma maneira, a educadora Márcia Polacchini de Oliveira defende que o teatro possibilita a interdisciplinaridade:

[...] o teatro pode desenvolver um trabalho interdisciplinar de acordo com a educação do futuro proposta por Morin, proporcionando aos educandos a vivência de diferentes situações e realidades, o que estimula a expressividade, amplia a capacidade criativa e as formas de comunicação, pode colocá-los em contato direto com a condição humana (OLIVEIRA, 2014, p.35).

A educadora Márcia Polacchini de Oliveira defende ainda que a arte no geral e o teatro não são o único caminho para o desenvolvimento do educando, mas afirma que a linguagem teatral é fundamental no desenvolvimento indivíduo:

A arte em geral e o teatro não são o único caminho, mas podem ser um elemento fundamental para o desenvolvimento de cidadãos que atuem integral, afetiva e cognitivamente e que contribuam com a sociedade em geral. A linguagem teatral representa um papel de suma importância no desenvolvimento humano, social e individual, além de necessário à vida (OLIVEIRA, 2014, p..23).

O trecho citado acima caminha novamente ao encontro do pensamento do pesquisador Edgar Morin sobre a interação com o meio em que o indivíduo está inserido, essa interação que também colabora com o desenvolvimento individual e coletivo do educando. O teatro como objeto de conhecimento aplicado em sala de aula cumpre com diversas funções, na formação da criança e do adolescente não exerce apenas função integradora, o teatro também proporciona ao educando a oportunidade de se apropriar crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais assim como está documentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação e atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas (PCN,1997, p.57).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais o ato da dramatização é natural em cada indivíduo fazendo-se como uma necessidade de compreender, representar e dar sentido à realidade:

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu

conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo (PCN, 1997, p. 57).

É necessário pensar no teatro educação, como objeto de conhecimento, como uma necessidade humana e não pensar o teatro em ambiente escolar como “ferramenta” didática que alavanca as outras disciplinas, podemos refletir sobre com a observação da educadora Marcia Polacchini de Oliveira:

O teatro na educação, por exemplo, na maior parte das vezes, é reduzido a uma concepção ligada apenas a um recurso didático, isto é, um meio eficaz para alcançar conteúdos de outras disciplinas do currículo escolar. De fato, o teatro, quando utilizado por outras disciplinas, auxilia muito o processo de aprendizagem. Entretanto, o teatro precisa ser trabalhado como conteúdo específico, linguagem acessível a todo ser humano que, quando realmente assimilada, é apreendida pelos educandos e educandas que podem, então, lançar mão desta linguagem por conta própria em seus trabalhos de história, geografia, ciências, português, de maneira verdadeiramente interdisciplinar (OLIVEIRA, 2014, p.154).

O teatro como objeto de conhecimento pode proporcionar ao educando a possibilidade de diversas experiências que são alcançadas através do ensino artístico como está descrito no PCN:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN, 1997, p.19).

A autora Maria Clara Machado no livro *Biblioteca Educação E Cultura - Teatro II* (1980) relata sobre a importância da sensibilidade na vida escolar do educando sendo através da sensibilidade que o ser humano consegue sentir e por meio deste sentir descobrir novas coisas:

Vamos continuar a preparar o aluno para ser um ator. Estamos tentando afinar seu corpo e sua sensibilidade como se afina um piano para ser bem tocado.[...] Sensibilidade é sentir as coisas. É ver uma coisa bonita e se emocionar. É ouvir uma história e ficar triste ou alegre. É sentir amor, raiva, pena, inveja, vontade de abraçar, de ser abraçado, de chorar. Tudo isto é ser sensível. Quem é que não é sensível? Não é assim que você está pensando? As vezes a gente é tão sensível que chora à-toa, ou ri à-toa, ou fica com raiva por uma bobagem. Ou então a gente é nada sensível e não sabe apreciar nada. Vê uma coisa bonita e fica na mesma, ouve uma música e não acha nada, ouve uma história e abre a boca de sono. O que é melhor? Claro que o melhor é sentir as coisas. Porque somente sentindo as coisas a gente aprende a ser feliz. E a vida está aí convidando todo mundo a descobri-la. Para descobrir as coisas da vida a gente tem que ter sensibilidade (MACHADO, 1980, p.12).

Por meio também da experiência estética o aluno consegue organizar e dar sentido ao conteúdo que está sendo trabalhado conforme comprova a educadora Márcia Polacchini de Oliveira em sua pesquisa e experiência com jovens do projeto Arte em Cena.

O Projeto Arte em Cena tem comprovado esta premissa e promovido a experiência estética e estésica dos educandos e educandas, ampliando suas habilidades e sua sensibilidade, tanto como fazedores quanto como leitores de práticas artísticas, ante a potencialização da contextualização e da pesquisa a partir da prática de liberdade (OLIVEIRA, 2014, p.228).

Segundo os PCN “O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais” (1997, p.57). Tomando como base as informações dos PCN cabe a escola mediar a experiência

teatral do educando, pois todo indivíduo tem contido em si a teatralidade que acontece de forma natural, assim como está documentado nos PCN:

A criança, ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades, sem a perda da espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola (PCN, 1997, p.57).

Com base nos PCN o ensino em teatro cumpre não apenas com a função de integrar o educando como também proporciona que ele se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade, essa apropriação e percepção acontece na dinâmica e nas experiências estabelecidas com o teatro. Os PCN também preveem que o teatro desenvolva o ser humano por completo em um processo de socialização consciente e crítico.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas (PCN,1997, p.57).

Sendo assim no processo de formação da criança e do adolescente, o teatro cumpre com diversas funções, para a educadora Márcia Polacchini de Oliveira por meio da arte o educando consegue

transmitir e expressar suas experiências de vida e visões do mundo.

A arte é uma forma de expressão do ser humano, uma forma de transmitir experiências de vida e visões de mundo, por meio de desenhos, pinturas, esculturas, música, dança, teatro, enfim, linguagens que, tecidas por símbolos, podem ser utilizadas para comunicar ao mundo nossos sentimentos, pensamentos e ideias. Utiliza-se, para isso, conhecimentos, técnicas, coragem e, principalmente, a imaginação criadora, e pode, ainda, provocar e desencadear mudanças, sejam aos propositores sejam aos fruidores. A imaginação humana está ligada à capacidade de planejamento e realização do homem, em uma forma complexa da atividade psíquica, e tanto o fator intelectual como o emocional são necessários para o ato da criação (OLIVEIRA, 2014, p.101 e 102).

Pensando no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, Lev Vigotski - psicólogo, teórico, pensador e pesquisador russo - em seu livro *Imaginação e criação na infância* (2004), afirma sobre a importância da atividade criadora e da arte no desenvolvimento do ser.

Chamamos atividade criadora do homem aquela que se cria algo novo. Pouco importa se o que se cria é algum objeto do mundo externo ou uma construção da mente ou do sentimento, conhecida apenas pela pessoa em que essa construção habita e manifesta (VIGOTSKI, 2004, p.11).

Vigotski defende que pouco importa se o que o indivíduo cria é objeto do mundo externo ou se faz parte de uma criação da própria, ou seja, interna. De acordo com o autor o ser humano possui dois tipos de atividades criadoras fundamentais no processo de criação:

Se olharmos para o comportamento humano, para a sua atividade, de um modo geral, é fácil verificar a possibilidade de diferenciar dois tipos principais. Um tipo de atividade pode ser chamado de reconstruidor ou reprodutivo. Está ligado de modo íntimo à memória; sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de

conduta anteriormente criados e elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes. [...] Além da atividade reprodutiva, é fácil notar no comportamento humano outro gênero de atividade, mais precisamente a combinatória ou criadora. Quando na imaginação, esboço para mim mesmo um quadro do futuro. [...] O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento (VIGOTSKI, 2004, p.11 a 14).

De acordo com o pensamento de Vigotski (2004) a arte tem a potencialidade de trabalhar a atividade criadora dos indivíduos, seguindo essa linha de pesquisa Márcia Polacchini de Oliveira faz uma análise sobre o tema, para a autora utilizar a arte para trabalhar a atividade criadora do educando pode gerar mudanças:

A arte é uma linguagem que, ao invés de limitar-se apenas a letras, sílabas, palavras e frases utiliza linhas, cores, formas, sons, expressões faciais e corporais para escrever os sentimentos, pensamentos e ideias que poderão ser lidos. [...] Sentir é uma faculdade e não um produto; faz parte da experiência interior de cada um que, por meio da arte, pode comunicar. [...] A arte é uma forma de expressão do ser humano, uma forma de transmitir experiências de vida e visões de mundo, por meio de desenhos, pinturas, esculturas, música, dança, teatro, enfim, linguagens que, tecidas por símbolos, podem ser utilizadas para comunicar ao mundo nossos sentimentos, pensamentos e ideias. Utiliza-se, para isso, conhecimentos, técnicas, coragem e, principalmente, a imaginação criadora, e pode, ainda, provocar e desencadear mudanças, sejam aos propositores sejam aos fruidores (OLIVEIRA, 2014, p.100, 101 e 102).

Sendo a arte uma linguagem que não se limita a letras sílabas e palavras, pensando na pesquisa de Márcia Polacchini de Oliveira, cabe ao educador mediar o processo criativo do aluno explorando sua atividade criadora e o ato de dramatizar que é natural em todo ser humano, de acordo com os PCN:

A criança, ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades, sem a perda da espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola (PCN, 1997, p.57).

O educador é o mediador desse processo criativo do educando, os jogos teatrais fazem parte do fazer teatral e dos processos de montagem teatral, assim como colaboram com o processo de dramatização, por meio dos jogos teatrais em que o mediador consegue acessar os conteúdos que o educando tem a oferecer, consegue trabalhá-los e explorá-los de maneira que este educando sinta-se a vontade para se expressar. Peter Slade, escritor inglês, dramaterapeuta, importante pesquisador sobre o processo de dramatização teatral infantil, foi um dos pioneiros no estudo de teatro para crianças e do jogo teatral, em seu livro *O Jogo Dramático Infantil* (1978).

O Jogo Dramático Infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos. [...] O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é na verdade a vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento lhe são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isto é um processo de "nutrição" e não é o mesmo que interferência. É preciso construir a confiança por meio da amizade e criar a atmosfera propícia por meio de consideração e empatia (SLADE, 1978, p.17 e 18).

A pesquisa de Peter Slade (1978) vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais: "Inicialmente, os jogos dramáticos têm caráter mais improvisacional e não existe muito cuidado com o acabamento,

pois o interesse reside principalmente na relação entre os participantes e no prazer do jogo” (1997, p.58). Se pensarmos nos princípios de jogos teatrais para os PCN e refletir sobre a citação de Peter Slade realizada acima, podemos entender que os jogos são fundamentais para criar um ambiente acolhedor, para que o educando sinta-se confortável para expressar-se. Seguindo a mesma linha de pensamento, Viola Spolin - autora, diretora e educadora - em seu livro *Improvisação para teatro* (1979), aborda o jogo teatral como um ato natural e que esse deve dar prazer ao educando.

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (SPOLIN, 1979, p.4).

Segundo Viola Spolin, o jogo propicia que crianças e adolescentes explorem suas habilidades, além disso ela também defende que os jogos contribuem para o amadurecimento deles.

Às vezes, contudo, os exercícios independentes da peça são úteis para gerar energia nos atores e são importantes para o processo de amadurecimento do ator. Todo ensaio no início dos trabalhos deve ter pelo menos um exercício de atuação. O horário sugere muitos métodos de fazer isso, mas é somente um plano geral, e cada diretor aprenderá a acrescentar ou subtrair coisas na medida em que seus problemas aparecem (SPOLIN, 1979, p.309).

Em sua tese de doutorado, Márcia Polacchini de Oliveira defende a importância da mistura dos grupos e diferentes idades nos jogos, nos processos de montagem, destacando que esse processo gera entre os educandos respeito e interação, e que colabora no desenvolvimento

peçoal de cada um, segundo a autora a mistura de idades enriquece o processo dos jogos teatrais.

Um diferencial deste projeto que defendo desde o seu início é a mistura de idades sem divisão de subgrupos. É comum, em atividades como essas, os jovens serem divididos, por exemplo, de onze à catorze anos e de quinze à dezessete anos. Percebo potencialidade na mistura, na vida diária convivemos com todas as idades e este projeto aplica-se à vida. Os mais velhos exercitam o respeito aos mais novos e vice-versa. Nos jogos de improvisação, diferentes faixa-etárias apresentam temas diversificados de acordo com suas vivências e experiências que podem ser exploradas, refletidas e debatidas com todo grupo, com cada integrante trazendo sua contribuição, ampliando seu repertório e universo de atuação (OLIVEIRA, 2014, p.42).

O teatro como objeto de conhecimento em ambiente escolar propicia o desenvolvimento dos educandos de forma ampla, possibilitando trabalhar o indivíduo globalmente, proporcionando também um ser mais crítico, social, reflexivo, contribuindo também para formação de público e possibilitando a autonomia do ser, além disso o processo de criação para montagem de um espetáculo teatral abrange de forma geral as diversas formas de conhecimento e prática para a atividade criadora.

[...] considero o processo de criação de suma importância para o teatro realizado na escola, um processo que envolve jogos teatrais e de improvisação, essenciais nesse processo e que proporcionam interações entre os sujeitos participantes e a comunicação a partir da imaginação e da espontaneidade. A improvisação também promove a mediação cultural, pois expande o pensar individual e grupal sobre os inúmeros temas tratados. Dessa maneira, quando um texto é proposto para a montagem, atores e atrizes atuam livremente, longe de comportamentos rígidos marcados pelo compasso disciplinar da transmissão de conteúdos, o que contribui para a construção dos saberes[...]O teatro na escola, nesse caso, tem proporcionado cultura, arte e entretenimento à comunidade, provando que projetos como esse são possíveis também em escolas públicas. A

experiência real e fundamentada promove um exercício de pensar sobre o teatro na cultura e percorre os territórios da arte, como as linguagens artísticas, processos de criação, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural e saberes estéticos culturais (OLIVEIRA, 2014, p.225 e 226).

Refletindo sobre o trecho acima, todo o processo de montagem teatral é importante para o teatro aplicado em ambiente escolar, assim como se faz significativo no desenvolvimento de crianças e adolescentes, desde o processo com os jogos teatrais e improvisação que são de suma importância para que desenvolvam a imaginação e espontaneidade até de fato o processo de montagem teatral. Através dos jogos de improviso também se consegue promover a mediação cultural expandindo o pensar individual e também coletivo dos temas abordados durante as práticas teatrais.

CONCLUSÃO

Conforme análise da presente pesquisa o teatro como objeto de conhecimento proporciona o desenvolvimento de crianças e adolescentes, não estando ele a serviço das demais disciplinas, mas colaborando e caminhando juntos interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, sendo o fazer teatral o ato da dramatização natural e necessário no desenvolvimento do ser humano dando significado a sua vida através da experiência vivida durante o fazer teatral, tendo também a arte a potencialidade de trabalhar a atividade criadora dos indivíduos, por intermédio do teatro.

Tem-se o educador como mediador do processo criativo do educando, ou seja, cabe a ele mediar o processo de aprendizagem durante o fazer teatral, nos espaços escolares formais e não formais, assim como também cabe a escola proporcionar a aplicação do teatro

neste espaço como conteúdo específico, como objeto de conhecimento que contribui com o desenvolvimento do indivíduo e com a formação do ser, através do teatro o educando consegue se relacionar e interagir, essa interação também colabora para o desenvolvimento individual e coletivo do ser.

Através desta pesquisa considera-se que o teatro é capaz de proporcionar ao educando a possibilidade de diversas experiências que são alcançadas por meio do ensino artístico, dentre elas a experiência estética, essa que gera significação a sua vida, contribui o ensino em arte para explorar a atividade criadora por intermédio das práticas artísticas, assim como através das práticas teatrais, trazendo a tona o ato de dramatizar como fundamental a vida do educando, e como citado no presente trabalho, os jogos teatrais assim como o processo teatral em ambiente escolar colaboram para que o educando se desenvolva, física e cognitivamente pois a criança possui a teatralidade contida em si naturalmente, e essa teatralidade se faz presente de forma natural no seu dia a dia, cabendo a escola explorar essa potencialidade, de forma que o educando sinta-se a vontade para se expressar.

O teatro capaz é de trabalhar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade de maneira natural tanto em ambiente escolar como fora dele de maneira dialética dialética, ou seja, com o diálogo aberto, trazendo para debate temas pertinentes a vida escolar do educando e que são necessários ao seu cotidiano, os temas trabalhados de forma inter, e transdisciplinar, ajudam como já citado, na abertura do debate de temas pertinentes, assim como colaborar em integrar os educandos de maneira que se expressem e troquem informações sobre diversas culturas tanto pessoais como coletivas.

Retomando o questionamento do início deste trabalho: Seria o teatro um caminho para instigar um aluno crítico? Seria o teatro objeto

de conhecimento capaz de desenvolver seres humanos abertos para troca com o outro?

Mediante as pesquisas realizadas e o diálogo estabelecido com os autores, entende-se que a arte e o teatro cumprem a função de integrar os educandos socialmente, além de proporcionar o seu desenvolvimento de forma global. O teatro aplicado como prática de liberdade para o educando, proporciona sua autonomia, assim como trabalha a coletividade e interação tornando o ser ativo em sua comunidade, também possibilita ampliar a sua habilidade de criação, sensibilidade, auto percepção, reflexão crítica.

O teatro e a arte podem ser caminho para trabalhar o desenvolvimento de crianças e adolescentes em ambiente escolar, e que possibilita à eles a apropriação do conhecimento e o reconhecimento do seu lugar no mundo pensando no ato de dramatizar que está contido naturalmente em cada ser, e na teatralidade como potencialidade a ser trabalhada e a educação em arte como fonte de saber a ser explorada pelo professor mediador, possibilitando a troca entre os grupos, favorecendo o conhecimento e troca entre culturas, colaborando para empatia entre indivíduos e tolerância entre eles, assim como faz o indivíduo se auto afirmar na sociedade, sabendo se colocar, se expressar, e refletir sobre si e sobre o mundo a sua volta, gerando significação no processo de ensino e aprendizagem e contribuindo de forma integral para seu desenvolvimento escolar.

O teatro e a arte podem ser caminho imbricado de transformação, que possibilita ao educando apropriação do conhecimento e o reconhecimento do seu lugar no mundo, também possibilita a troca entre os grupos, favorecendo o conhecimento e troca entre culturas, colaborando para empatia entre indivíduos e tolerância entre eles.

Além de possibilitar a autonomia por meio da prática de liberdade, o teatro possibilita o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, de forma natural mediada por um educador o teatro é transformador, colabora para o desenvolvimento de um ser crítico, reflexivo, sobre si e sobre a comunidade em que está inserido, também possibilita a apropriação do conhecimento e o reconhecimento do seu lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. An. 1º. Congresso Internacional Pedagogia Social Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext. Acesso em março.2006

MACHADO, Maria Clara. **Biblioteca Educação é Cultura Teatro II - Volume 7**. Rio de Janeiro: Bloch/FENAME. 1980.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez. 2002.

OLIVEIRA, Marcia Cristina Polacchini de. **Arte Em Cena: Teatro na Escola Pública como Prática de Liberdade**. Tese apresentada para obtenção de título de doutor em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2014. Disponível em: <http://tese.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2090>.

PCN - Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte – Ensino Médio. Brasília: Semtec/MEC.1997

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: SUMMUS.1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva. 1979.

VIGOTSKI, Lev. **Imaginação e Criação na Infância: ensaio pedagógico (livro para professores)**. São Paulo: Ed. Ática, 2004.